

SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA PARA A AMAZÔNIA

Sônia Milagres Teixeira¹, E.R. da Cruz² e E. Contini²

A questão da viabilidade da exploração agropecuária na Amazônia é muito polêmica. Por um lado, o argumento ecológico do perigo da devastação por exploração em larga escala, que degrada o solo e destrói a floresta e, por outro, a necessidade incontestada de produzir alimento para a população que se expande. Esse problema constitui desafio crescente às instituições do setor, que buscam viabilizar um procedimento de exploração que atenda aos interesses sociais, técnicos e econômicos, sem comprometer a ecologia.

A pesquisa agropecuária, visando otimizar os retornos socioeconômicos dos processos biológicos da interação planta, animal, solo e ambiente, precisa levar em conta os benefícios e custos envolvidos, não apenas das explorações independentemente, mas dos efeitos de suas interações, do aproveitamento racional dos recursos e produtos regionais e da utilização eficiente dos subprodutos nesse sistema interdependente e, segundo muitos, em equilíbrio.

Neste estudo, objetiva-se compor agrossistemas energéticos através da montagem de duas matrizes: a primeira retrata o conjunto de atividades em uso, em uma propriedade na região de Manaus, com 70 ha, visando avaliar a presença de um biodigestor para aproveitamento de resíduos da avicultura para a produção de frutas tropicais e olerícolas. A segunda é constituída de atividades potencialmente recomendáveis para uma fazenda modelo no Distrito Agropecuário da SUFRAMA, em assessoramento às atividades

¹ EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Caixa Postal 455. CEP 69000. Manaus, AM, Brasil.

² EMBRAPA-DEP. Ed. Super Venâncio 2.000. CEP 70312. Brasília, DF, Brasil.

des da Fundação Centro de Apoio do Distrito Agropecuário (FUCADA - SUFRAMA).

Ressalte-se que, em ambos os casos, o estudo objetiva o aproveitamento mais eficiente de recursos energéticos, da biomassa abundante na região, para a produção de outros fatores que são escassos e importados de grandes distâncias. Avalia a viabilidade de introdução de uma microdestilaria para o autoconsumo de álcool de etanol de cana-de-açúcar, assim como a utilização de subprodutos para a agropecuária e o melhor aproveitamento da madeira resultante da derruba de capoeira e matas para as atividades como um todo.